REVISTA ESTUDOS APLICADOS em EDUCAÇÃO

Recebido em: 25/10/2024| Aceito em: 20/03/2025

Redes de ensino e desigualdade de rendimento escolar: um estudo quantitativo com dados do Censo Escolar Brasileiro

Vergas Vitória Andrade da Silva[1]
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-3730-5938

Resumo
Este artigo se insere na linha dos estudos que visam elucidar as conexões entre o funcionamento da instituição escolar e a perpetuação do sistema de classes sociais. Com base nas Teorias da Reprodução e em dados do Censo Escolar Brasileiro, este artigo analisa as taxas de rendimento no ensino médio, investigando as desigualdades entre as redes de ensino pública e privada. A problemática central que orienta o estudo é: as disparidades de rendimento escolar contribuem para a reprodução da estrutura social contemporânea? Para responder a essa questão, o trabalho examina as taxas de insucesso escolar (reprovação e abandono) e as taxas de distorção idade-série. Os resultados evidenciam uma assimetria nas taxas de rendimento de acordo com a rede de ensino e a série cursada, sugerindo, em conclusão, que a divisão entre escolas públicas e privadas pode funcionar como um mecanismo de reprodução das desigualdades educacionais no ensino médio brasileiro.
Palavras-chave: desigualdades educacionais; ensino médio; censo escolar.

Abstract
This article is part of a line of studies that aims to elucidate the connections between the functioning of the school institution and the perpetuation of the social class system. Based on Reproduction Theories and data from the Brazilian School Census, this article analyzes performance rates in secondary education, investigating inequalities between public and private education networks. The central problem that guides the study is: do disparities in academic performance contribute to the reproduction of the contemporary social structure? To answer this question, the paper examines school failure rates (failure and dropout) and age-grade distortion rates. The results show an asymmetry in performance rates according to the education network and grade attended, suggesting, in conclusion, that the division between public and private schools can function as a mechanism for reproducing educational inequalities in Brazilian secondary education.
Keywords: educational inequalities; secondary education; school census.

Referência: SILVA, Vergas Vitória Andrade. Redes de ensino e desigualdade de rendimento escolar: um estudo quantitativo com dados do Censo Escolar Brasileiro. **Revista Estudos Aplicados em Educação**, v. 10, e20259817, 2025. DOI https//doi.org/10.13037/reae.vol10.e20259817

[1] Doutorado em Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente na Universidade Federal do Pará (UFPA). Pará – Brasil. vergas@ufpa.br

Copyright: © 2025, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

1 Introdução

O processo de construção social das desigualdades de oportunidades educacionais desponta numa conjuntura histórica precisa. Ele emerge num cenário em que a maioria dos grupos sociais demandam e valorizam a educação, mas nem todos(as) conseguem alcançar os níveis de escolarização ou o tipo de formação desejados (Seabra, 2009). A este respeito, Lahire (2003) nos lembra que o discurso sobre as desigualdades sociais no acesso à educação só pode se estabelecer quando a cultura escolar se torna um valor social compartilhado coletivamente. Afinal, destaca o autor, são as crenças coletivas que formam as condições simbólicas propícias para que as desigualdades escolares se estabeleçam como um problema social. Em última análise, para que uma diferença resulte em desigualdades, "é preciso que todo o mundo considere que a privação de tal atividade, isto é, o acesso a dado bem cultural ou serviço constitui uma carência, uma deficiência ou uma injustiça inaceitável" (Lahire, 2003, p. 991). Assentado nessas premissas, o presente artigo parte do pressuposto segundo a qual a questão da escolarização, sendo um bem valorizado socialmente e, ao mesmo tempo, desigualmente distribuída, constituindo-se numa questão pública a ser confrontada.

A educação escolar, considerada uma instituição ligada à vida pública e destinada a diferentes grupos sociais, é uma invenção relativamente recente na história das sociedades, datando do século XIX, e ainda mais recente na história da sociedade brasileira (Dazzani; Faria, 2009). Nesse contexto, os ideais republicanos de igualdade de oportunidades emergem como requisitos fundamentais para a formação de uma nova concepção de justiça, que organiza e estrutura as sociedades modernas, incluindo a educação para todos como condição essencial para o desenvolvimento da cidadania. No entanto, a busca pela igualdade e homogeneidade também transformou a escola em um local de exclusão, revelando um dos paradoxos subjacentes à crença nas virtudes democráticas e integradoras da instituição escolar (Dubet; Duru-Bellat; Vérétout, 2012). A ideia de uma escola libertadora e igualitária entra em crise a partir da década de 1960, impulsionada por estudos que destacam os processos de seleção no interior da própria instituição escolar (Coleman et al., 1966). A concepção francesa do papel da escola, conforme revelam as teses de Bourdieu e Passeron (2009, 2015, 2019), reitera que há uma relação entre o sistema de ensino e a estrutura das relações entre as classes sociais.

Estudos dedicados à compreensão dos sistemas educacionais e suas interações com as estruturas sociais concordam que a instituição escolar desempenha um papel definido no processo de reprodução e legitimação das desigualdades sociais (Bernstein, 1996; Bourdieu, 2015; Draelants; Ballatore, 2021; Piotto; Nogueira, 2021; Valle, 2022; Knoblauch; Medeiros, 2022). Os dados empíricos coletados por essas pesquisas desconstroem o discurso político republicano, que enfatiza a função homogeneizadora e igualitária da instituição escolar, que supostamente socializa de forma uniforme e produz cidadãos iguais. Pelo contrário, esses pesquisadores afirmam que o papel da escola vai além da simples transmissão de conhecimento ou das habilidades formalmente necessárias para acessar diferentes posições sociais. A escola também desempenha um papel na legitimação dessas disparidades sociais em nome de um preceito baseado no mérito, ocultando a função que exerce. Afinal, "a escola pode preencher a função de perpetuação dos privilégios sociais e culturais, uma vez que ela consegue, melhor que jamais, dissimular a função que preenche" (Bourdieu; Passeron, 2019, p. 70).

No que se refere às redes de ensino no Brasil, estudiosos(as) que investem esforços de estudos e pesquisas nesse campo vêm demonstrando que "os sistemas de ensino brasileiros, tradicionalmente, têm sido desiguais e desempenhado papel proeminente na reprodução das

Copyright: © 2025, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

profundas desigualdades sociais do país" (Ernica; Rodrigues; Soares, 2025, p. 4). Esses trabalhos revelam, sobretudo, que a escola pública no Brasil tem colaborado para o aumento da desigualdade social e educacional ao invés de mitigá-las (Akkari, 2001; Algebaile, 2009; Érnica, 2013; Araújo, 2019; Melo; Leonardo, 2019). Corroborando com essa perspectiva, Libâneo (2012) enfatiza que a escola pública brasileira, com sua natureza dualista, é tomada como um local de ensino privilegiado para as classes mais afluentes, ao mesmo tempo em que é considerada um refúgio de apoio social para os menos privilegiados. Para esse autor, essa dicotomia, que perpetua e fortalece as desigualdades, é claramente reconhecida como uma dinâmica desastrosa. Seguindo a mesma linha de raciocínio, estudos voltados ao desvelamento da dualidade escola pública-privada chegam a constatações similares, demonstrando que o estabelecimento de duas redes de ensino separadas emerge enquanto uma dimensão importante do processo de construção das disparidades sociais e escolares (Sampaio; Guimarães, 2009; Lima; Gomes, 2013; Fialho; Sousa; Sousa, 2022).

Com base nessas considerações, este estudo se alinha a pesquisas que investigam as conexões entre o funcionamento da instituição escolar e a reprodução do sistema de classes sociais. Trata-se, portanto, de uma análise que dialoga com a perspectiva de que "a instituição escolar é utilizada como estratégia que visa o monopólio das posições dominantes, pois exerce um papel determinante na distribuição do capital cultural" (Valle, 2022, p. 05). De forma mais precisa, o presente trabalho discute as diferenças de rendimento escolar geradas pela dicotomia entre escolas públicas e privadas, baseando-se no argumento de que essa dualidade se revela, assim, como um fenômeno por meio do qual se pode observar, de forma bastante clara, o peso das desigualdades entre as redes de ensino no Brasil. Para atender aos desígnios dessa investigação, o artigo utiliza os dados do Censo Escolar Brasileiro. Conforme nossa abordagem, o estudo dessas estatísticas permite averiguar as origens das desigualdades educacionais, identificando grupos de estudantes que estão em desvantagem no sistema educacional brasileiro. Além disso, este artigo pretende contribuir com os recentes esforços acadêmicos no sentido de se compreender a influência das redes de ensino sobre as desigualdades educacionais no ensino médio brasileiro.

À vista disso, alicerçado na premissa de que "o sistema de ensino cumpre uma função de legitimação cada vez mais necessária à perpetuação da ordem social" (Bourdieu, 2011, p. 311), este trabalho pretende responder a seguinte problematização: as disparidades de rendimento escolar contribuem para a reprodução da estrutura social contemporânea? Para dar conta desta questão, o estudo tem como objetivo analisar as taxas de rendimento do ensino médio brasileiro, averiguando as assimetrias entre escolas pública e privada. Especificamente, o estudo se debruçará sobre as taxas de insucesso escolar (reprovação + abandono) e as taxas de distorção idade-série. Em termos teóricos, analisaremos as diferenças nas taxas de rendimento no ensino médio brasileiro à luz da sociologia da educação bourdieusiana ao qual "configura seu objeto particular quando se constitui como ciência das relações entre a reprodução cultural e a reprodução social, ou seja, no momento em que se esforça por estabelecer a contribuição que o sistema de ensino oferece com vistas à reprodução" (Bourdieu, 2011, p. 295).

Além desta introdução e das considerações finais, este artigo está estruturado em outras três seções. A primeira seção aborda alguns aspectos das teorias da reprodução, apresentando o embasamento teórico que sustenta a análise realizada. Na segunda parte, os procedimentos metodológicos utilizados na coleta de dados sobre as taxas de rendimento escolar são detalhados. A terceira seção analisa os resultados da pesquisa, argumentando que a dicotomia entre escola pública e privada pode desempenhar um papel autônomo na formação de mecanismos de exclusão, constituindo-se enquanto uma mediação na perpetuação das desigualdades.

Copyright: © 2025, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Copyright: © 2025, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

2 Arcabouço teórico

A base conceitual que fundamenta este artigo está homologada às teorias da reprodução de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (2009, 2015). A corrente teórica em questão aborda a reprodução das desigualdades gestadas no interior da instituição escolar e as consequências que isso mobiliza em termos de estratificação social, destacando que esse modus de reprodução se baseia não em uma intenção consciente e racional, mas nas disposições (*os habitus*) que, de forma espontânea, tendem a reproduzir as condições de sua própria produção (Valle, 2022). Essa perspectiva teórica parte do pressuposto de que o sistema educacional desempenha um papel central na reprodução "da estrutura das relações de força e das relações simbólicas entre as classes, contribuindo assim para a reprodução da estrutura da distribuição do capital cultural entre as classes" (Bourdieu, 2011, p. 295). Amparado por essa premissa, tomaremos a noção de reprodução enquanto reprodução das relações de força que estruturam as relações entre os diferentes grupos sociais, corporificadas, neste estudo, nas discrepâncias de rendimento escolar engendradas pela dicotomia escola pública-privada.

À vista disso, este artigo está em consonância com o debate segundo o qual o estabelecimento de duas redes de ensino distintas emerge como uma dimensão importante do processo de formação das desigualdades sociais e escolares (Sampaio; Guimarães, 2009; Lima; Gomes, 2013; Fialho; Sousa; Sousa, 2022). Segundo este debate, o sistema educacional brasileiro tem sido caracterizado por relações conflitantes entre os diversos estratos sociais, uma vez que a presença de duas redes de ensino gera intensas hierarquias. É evidente que o sistema econômico desempenha um papel fundamental na manutenção da dicotomia entre escolas públicas e privadas. Esta dualidade surge ainda, segundo nossa perspectiva, da distribuição desigual de capital cultural. As discrepâncias sociais observadas entre as redes de ensino público e privado são reflexos das divisões na sociedade, influenciadas pelo poder econômico e político, com o funcionamento das escolas servindo como meio de perpetuar desigualdades educacionais. Por isso, para dar conta dos propósitos desse trabalho, reiteradamente, as teorias da reprodução serão mobilizadas.

No campo da sociologia da educação, as teorias da reprodução gozam de amplo reconhecimento como um corpo teórico de grande notoriedade para explicar fenômenos educacionais (Seabra, 2009; Abrantes, 2011). As investigações vinculadas a essa abordagem tem como objeto de estudo "a reprodução da estrutura das classes, as relações de força entre arbitrários culturais, a reprodução da estrutura de distribuição dos capitais e, mais especificamente, do capital cultural" (Lahire, 2003, p. 983). Presentemente, pesquisas dedicadas à compreensão dos processos contemporâneos de reprodução social, através da educação escolar, confirmam que as teorias da reprodução ainda representam uma ferramenta essencial para analisar como as estruturas sociais e culturais perpetuam as disparidades no sistema educacional. (Draelants; Ballatore, 2021; Piotto; Nogueira, 2021; Valle, 2022; Knoblauch; Medeiros, 2022). Em conformidade com essas assertivas, este estudo reforça a tese de que as teorias da reprodução, com suas análises críticas, continuam relevantes para compreender os desafios educacionais contemporâneos. É nesse contexto que justificamos sua escolha. Para este artigo, a sociologia da educação bourdieusiana constitui uma ferramenta importante para interpretar as relações entre disparidades de rendimento escolar no ensino médio brasileiro e a dualidade escola pública-privada.

Em síntese, apoiamos a argumentação de que, nas sociedades contemporâneas, a manutenção da estrutura social vigente e a persistência das desigualdades e injustiças são amplamente promovidas por meio das estratégias e práticas adotadas pela instituição escolar. De fato, "creditando cada vez mais à instituição o cuidado com a seleção dos indivíduos mais

Copyright: © 2025, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

aptos, as sociedades modernas podem parecer abdicar em benefício de uma instância perfeitamente neutra de seleção os procedimentos tradicionais de transmissão direta da herança" (Bourdieu; Passeron, 2019, p. 70). Com base nessa constatação, sustentaremos que as estratégias das redes de ensino no Brasil, divididas entre escolas públicas e privadas, podem contribuir para a perpetuação das desigualdades e, consequentemente, para a manutenção da ordem social. Como destacou François Dubet (2003, p. 34), a "escola não é mais 'inocente', nem é mais 'neutra'; está na sua 'natureza' reproduzir as desigualdades sociais produzindo as desigualdades escolares". Apoiados nessa perspectiva, salientaremos que a instituição escolar (re)produz as desigualdades de maneira bastante eficaz, ocultando sua verdadeira função. Ao examinar as desigualdades de rendimento por redes de ensino no Brasil, examinaremos como essas últimas dissimulam a verdadeira finalidade subjacente, ou seja, como mascaram a verdadeira natureza de sua ligação com a estrutura das hierarquias de classe.

3 Aspectos metodológicos

A metodologia desta pesquisa foi fundamentada na perspectiva segundo a qual o processo de construção do conhecimento está intrinsecamente vinculado ao que Bourdieu (2002, p. 129) definiu como o "prazer de desiludir". Para esse autor, as análises sociológicas desencantam o mundo social, pois são capazes de revelar "coisas ocultas e às vezes reprimidas" (Bourdieu, 1983, p. 17). Por exemplo, ao evidenciar aspectos ocultos no campo educacional, os estudos bourdieusianos trazem à luz aspectos previamente ofuscados. De um lado, seus resultados de pesquisa demonstram, sobretudo, nas obras *Os herdeiros* (1960) e *A reprodução* (1964), que existe uma correlação entre sucesso escolar e a origem social, e, de outro, esses estudos enfatizam que a escola se presta à reprodução das desigualdades sociais (Bourdieu; Passeron, 2009, 2015, 2019). Seguindo de perto essa orientação teórico-metodológica, este artigo problematizou as nuances presentes na constituição do vínculo entre desigualdades de rendimento escolar no ensino médio brasileiro e a dualidade escola pública-privada, buscando ver o imponderável ou aquilo que se ofusca atrás da vitrine oficial.

Para desvelar os elementos ocultos presentes na relação intrínseca entre desigualdades de rendimento e as redes de ensino no Brasil, este estudo seguiu um caminho metodológico que se constituiu numa pesquisa de campo de natureza quantitativa, fazendo uso de dados secundários. As estatísticas utilizadas na elaboração das análises que fundamentam esta pesquisa são provenientes do Censo Escolar Brasileiro. Os dados empíricos que sustentam esse estudo serão apresentados doravante em formato de Gráficos. Eles foram elaborados com base nas estatísticas presentes em dois documentos divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) no ano de 2023, quais sejam: (1) Censo Escolar 2022: divulgação dos resultados (Inep, 2023a) e (2) Censo Escolar da Educação Básica 2022: resumo técnico (Inep, 2023b). A natureza desses dados, caros aos propósitos deste artigo, refere-se, sobretudo, às (1) Taxas de Promoção, Repetência, Migração para EJA e Evasão por Série – Ensino Médio – Brasil – 2019, 2020; (2) Taxa de Insucesso Escolar (Reprovação + Abandono) por Rede de Ensino na 1ª Série do Ensino Médio – Brasil – 2019, 2020, 2021; (3) Taxa de distorção idade-série no Ensino Médio por Rede de Ensino, segundo o Sexo – Brasil – 2022.

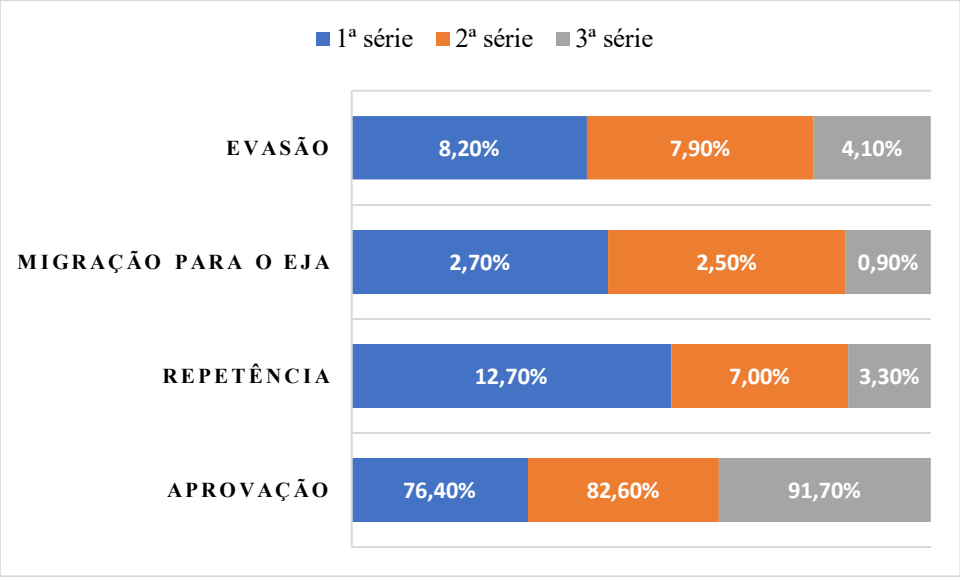
4 Resultados e discussões

O Gráfico 1 (abaixo) chama a atenção para algo bastante peculiar no processo de construção das desigualdades educacionais no ensino médio brasileiro, marcadamente, nos anos 2019 e 2020. Observa-se que as assimetrias se dão de forma maior ou menor conforme a série

Copyright: © 2025, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

que se cursa. É possível notar que a menor taxa de aprovação/promoção ocorre justamente na 1ª série (76,40%). Consequentemente, as taxas de repetência (12,70%), de migração para o EJA (2,70%) e evasão (8,20%) são, ao contrário, maiores nessa etapa do ensino médio, sobretudo, quando comparadas as mesmas taxas na 2ª e 3ª séries. Com base nesses dados, podemos deduzir que os(as) estudantes brasileiros, ao ultrapassar a barreira da 1ª série, terão maiores chances de concluir o ensino médio. Como o Gráfico 1 demonstra, na 2ª série e na 3ª série as taxas de aprovação são consideradas altas, 82,60% e 91,70%, respectivamente. Em síntese, as taxas de Promoção, Repetência, Migração para EJA e Evasão revelam um sistema educacional cuja oportunidades de aprendizado e os resultados acadêmicos são desigualmente distribuídos entre as séries do ensino médio brasileiro.

Gráfico 1: Taxas de Promoção, Repetência, Migração para EJA e Evasão por Série – Ensino Médio – Brasil – 2019; 2020



Fonte: Elaboração própria; INEP/Censo Escolar (2019, 2020)

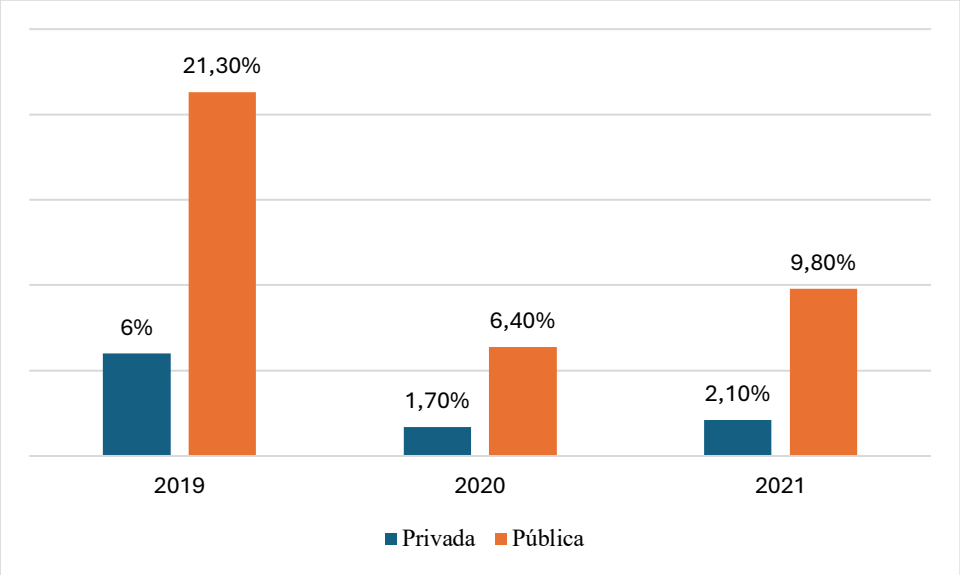
Diante dos dados do Gráfico 1, nossa análise sustenta que o discurso político republicano, que enfatiza a função homogeneizadora e igualitária da escola ao promover a socialização comum e formar cidadãos iguais, se esvazia por completo. São estatísticas incontornáveis que revelam as desigualdades de rendimento dos estudantes brasileiros, dado que "as desigualdades escolares são medidas a partir dos sinais de suas manifestações: as notas e apreciações produzidas pelos docentes, as taxas de repetência, que sanciona as graves dificuldades escolares, o abandono definitivo do sistema escolar etc.". (Lahire, 2003, p. 984). Baseando-se em lógicas inerentes a sua prática, inferimos que a escola, de um lado, afirma a igualdade de todos os indivíduos e, de outro, a desigualdade de seus desempenhos. De outra forma, não poderia ser diferente, afinal, as sociedades democráticas modernas elegeram, genuinamente, o mérito enquanto um princípio regulador de justiça escolar. O modelo meritocrático reclama uma competição que está longe de ser justa e, impreterivelmente, engendra mais vencidos do que vencedores. Por isso, é um sistema particularmente cruel, pois "ordena, hierarquiza, classifica os indivíduos em função de seus méritos, postulando em revanche que esses indivíduos são iguais" (Dubet, 2003, p. 41). Respaldando-se na justiça meritocrática e aparecendo como justa e neutra em seu funcionamento, constatamos, por meio

Copyright: © 2025, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

dos dados acima, que a escola acaba por participar como agente ativo que opera as grandes divisões e as grandes desigualdades.

No que se refere à evolução das taxas de insucesso escolar (reprovação + abandono) por rede de ensino, na 1ª série do ensino médio, nos anos 2019, 2020 e 2021, o Gráfico 2 (abaixo) demonstra disparidades intrínsecas à dicotomia escola pública-privada. Em todos os anos observados, as taxas de insucesso escolar são sempre maiores entre estudantes da rede pública do que entre os da rede privada. Essa última, apresenta taxa de apenas 6% em 2019, 1,7% em 2020 e 2,10% em 2021. Em oposição a esses dados, observa-se que no ano de 2019, a taxa de insucesso na escola pública chega a 21,30%, em 2020 cai vertiginosamente para 6,40% e em 2021 sobe um pouco para 9,80%. Vale ressaltar que o perfil da taxa de insucesso teve essa mudança considerável entre 2019 (21,30%) e 2020 (6,40%) influenciada pela adoção de ajustes no planejamento curricular das escolas frente a pandemia de COVID-19. Em 2021, verifica-se um movimento de retorno ao padrão observado antes da pandemia, mas ainda com taxa de insucesso inferior (9,80%). Por último, esses números sugerem que a rede de ensino frequentada (pública ou particular) pode figurar como um fator de diferenciação nos rendimentos escolares.

Gráfico 2: Taxa de Insucesso Escolar (Reprovação + Abandono) por Rede de Ensino na 1ª Série do Ensino Médio – Brasil – 2019; 2020; 2021



Fonte: Elaboração própria; INEP/Censo Escolar (2019; 2020; 2021)

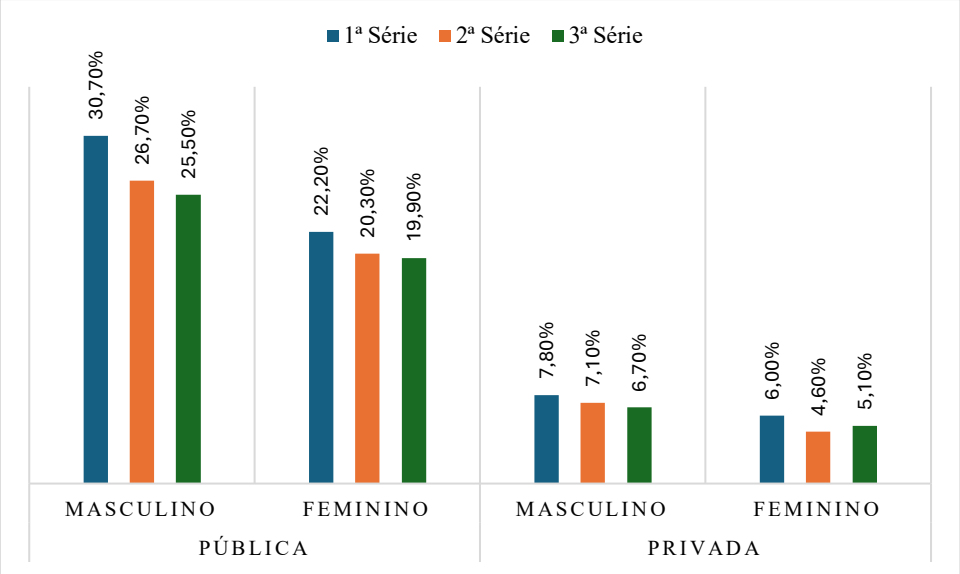
Segundo nossa análise, a taxa de insucesso escolar, por rede de ensino, apresentada no Gráfico 2 (acima), é importante na medida em que relembra a potência das determinações sociais e históricas e destacam as funções reprodutoras do sistema de ensino brasileiro. Os resultados revelam existir um hiato que separa estudantes de escolas públicas e privadas em termos de rendimento escolar. Observamos nos dados que a dicotomia escola pública-privada consegue utilizar seu poder de hierarquizar continuamente, segundo critérios puramente escolares. Em sua maioria, estudantes oriundos de escolas privadas são aqueles(as) provenientes de famílias associadas a salários mais elevados e maior estabilidade financeira, podendo ocasionar mais oportunidades aos filhos(as). E, neste sentido, inferimos que as classes dominantes confiam seus herdeiros à instituição privada, que se constitui, segundo nossa perspectiva, enquanto "instituição encarregada de conferir uma formação e uma consagração

Copyright: © 2025, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

aos que são chamados a entrar na classe dominante da qual, em sua maioria, vieram" (Bourdieu; Passeron, 2019, p. 74). Em suma, nossa análise supõe que a dicotomia escola pública-privada parece estar baseada num princípio de reprodução estrutural das desigualdades escolares, mobilizando assimetrias na distribuição de capital cultural.

Quanto às taxas de distorção idade-série no ensino médio brasileiro, registradas em 2022, o Gráfico 3 (abaixo) constata dois aspectos importantes sobre as desigualdades educacionais brasileiras. Primeiro: a rede de ensino pública apresenta o maior percentual de estudantes que possuem idade superior à recomendada para a série frequentada, em comparação a rede privada. Segundo: a proporção de estudantes do sexo masculino com defasagem de idade em relação a etapa que cursam é maior do que a do sexo feminino. Deste modo, no Gráfico 3, os dados evidenciam que a taxa de distorção idade-série entre estudantes do sexo masculino, cursando a 1ª série do ensino médio em escolas públicas é a maior da amostra (30,70%) quando comparada aos estudantes do sexo masculino das escolas privadas (7,80%). Dessa maneira, entendemos que o percentual de estudantes do sexo masculino que estão em uma série escolar que não corresponde à sua faixa etária adequada refletem a persistência de lacunas de aprendizagem entre esse grupo específico e sugerem desigualdades no acesso à educação e oportunidades educacionais desses que frequentam a escola pública brasileira.

Gráfico 3: Taxa de distorção idade-série no Ensino Médio por Rede de Ensino, segundo o Sexo – Brasil – 2022



Fonte: Elaboração própria; INEP/Censo Escolar (2022)

Por meio dos dados apresentados no Gráfico 3 (acima), é possível observar como a dicotomia ensino público-privado desempenha função específica na elaboração de dispositivos de exclusão segundo o Sexo. A taxa de distorção idade-série entre as redes de ensino sugere, segundo nossa análise, que a dualidade escola pública-privada funciona como uma máquina de seleção social. Estamos partindo do pressuposto de que a existência de duas redes de ensino produz hierarquizações que se materializa, no Gráfico 3, por meio das distorções idade-série, distribuindo de maneira desigual o capital cultural entre meninas e meninos. Vale o destaque que o fato de o(a) aluno(a) estudar em escola paga já é reflexo de uma melhor condição econômica por parte da família. A partir daí, inferimos que a "função" de reprodução das redes de ensino no Brasil parece-nos uma invariante das sociedades contemporâneas, que precisam

Copyright: © 2025, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

encontrar nos vereditos escolares, ratificando as competências e o mérito dos estudantes, a justificativa das hierarquias sociais produzidas pelas desigualdades escolares, ou seja, é "o funcionamento do sistema escolar que transforma continuamente, e por meio de múltiplos códigos, as desigualdades de nível social em desigualdades de nível escolar" (Bourdieu; Passeron, 2019, p. 58).

5 Considerações finais

O artigo analisou as relações entre disparidades de rendimento escolar e a dicotomia escola pública-privada, examinando as desigualdades educacionais intrínsecas ao ensino médio brasileiro. Partindo das Teorias da Reprodução, assumimos que a instituição escolar perpetua e legitima as desigualdades educacionais (Bourdieu; Passeron, 2009, 2015, 2019). Com o objetivo de responder à questão sobre o papel dos rendimentos escolares desiguais no processo de reprodução da estrutura social, analisamos os dados do Censo Escolar Brasileiro. O artigo, ao proceder uma análise acerca de estatísticas referentes às taxas de insucesso escolar (reprovação + abandono) e às taxas de distorção idade-série, inferiu que as redes de ensino do Brasil proclamam sua singularidade, imparcialidade, igualdade e promoção da meritocracia, mas, na prática, acabam promovendo a segregação de estudantes oriundos de escolas públicas e privadas, repartindo desigualmente o capital cultural. Constatamos que, para cumprir plenamente sua função de conservação social e legitimação, as redes de ensino tendem a dissimular a verdadeira contribuição da escola republicana para a reprodução das desigualdades, ocultando a conexão entre o sistema escolar e o sistema de classes sociais.

O artigo depreendeu que os investimentos feitos na carreira escolar dos(as) filhos(as) provenientes de escolas privadas se integram no sistema de estratégias de reprodução das desigualdades educacionais no ensino médio brasileiro. As taxas de insucesso escolar (reprovação + abandono) e as taxas de distorção idade-série, sugerem existir, reiteradamente, uma divisão social entre as escolas privadas e públicas no Brasil, demonstrando que esses agrupamentos se distinguem pelas diferenças de ingresso às escolas (pública x privada). Elas ocultam desigualdades educacionais persistentes. Segundo nossa perspectiva, observamos que a estrutura da distribuição diferencial de capitais culturais poderá instaurar práticas de exclusão 'doces', despercebidas tanto por aqueles que as exercem como por aqueles que são suas vítimas (Bourdieu, 2015). Por fim, entendemos que a aquisição desigual de capital cultural, engendradas pelas redes de ensino, agiria como um organizador hierárquico que pode condicionar as carreiras dos estudantes no mundo do saber sistematizado, fazendo com que aqueles que já partem de uma situação favorável desde nascença mantenham suas posições.

Referências

ABRANTES, P. Revisitando a teoria da reprodução: debate teórico e aplicações ao caso português. **Anál. Social**, Lisboa, n. 199, p. 261-281, 2011. Disponível em: http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1317831213W7wZI5xo9Bl51OS2.pdf. Acesso em: 29 mar. 2024.

AKKARI, A. J. Desigualdades educativas estruturais no Brasil: entre estado, privatização e descentralização. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, Abril/2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/xbLfgctXZkHmbGd8YBMkrdp/abstract/?lang=pt. Acesso em: 23 jan. 2024.

ALGEBAILE, E. **Escola Pública e Pobreza no Brasil**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

Copyright: © 2025, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

ARAUJO, R. M. de L. **Ensino médio brasileiro**: dualidade, diferenciação escolar e reprodução das desigualdades sociais. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019.

BERNSTEIN, B. **A Estruturação do Discurso Pedagógico***:* classe, códigos e controle. Petrópolis: Vozes, 1996.

BOURDIEU, P. **Dominação masculina.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Marco Zero Limitada, 1983.

BOURDIEU, P. Reprodução cultural e reprodução social. In: BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas.** São Paulo: Perspectivas, 2011.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. O exame de uma ilusão. In. VALLE, I. R.; SOULIÉ, C. (Org.). **Pierre Bourdieu**: uma sociologia ambiciosa da educação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2019.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. Florianópolis: Editora da UFSC, 2015.

COLEMAN, J. S. et al. **Equality of educational opportunity.** Washington, DC: US Department of Health, Education & Welfare, 1966.

DAZZANI, M. V.; FARIA, M. Família, escola e desempenho acadêmico. In: LORDÊLO, J. A. C.; DAZZANI, M. V. (org). **Avaliação educacional:** desatando e reatando nós. Salvador: EDUFBA, 2009.

DRAELANTS, H.; BALLATORE, M. Capital cultural e reprodução escolar: um balanço crítico. **Educ. Pesqui**., São Paulo, v. 47, 2021. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/188199. Acesso em: 20 mai. 2024.

DUBET, F. A escola e a exclusão. **Cadernos de Pesquisa,** n. 119, julho/ 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/JBTWwBmFCfZBxm9QKbxSN9C/abstract/?lang=pt. Acesso em: 05 fev. 2023.

DUBET, F.; DURU-BELLAT, M.; VÉRÉTOUT, A. As desigualdades escolares antes e depois da escola: organização escolar e influência dos diplomas. **Sociologias***,* Porto Alegre, ano 14, n. 29, jan./abr. 2012, p. 22-70. Disponível em: https://www.scielo.br/j/soc/a/LZnTXB7qmqm8q5jKyNSnJkw/. Acesso em: 15 jan. 2024.

ÉRNICA, M. Desigualdades educacionais no espaço urbano: o caso de Teresina. **Revista Brasileira de Educação.** v. 18 n. 54 jul.-set. 2013. Disponível em:

Copyright: © 2025, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

https://www.scielo.br/j/rbedu/a/4v6Q8NK6FMqbmxsWkktV8Ng/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 05 fev. 2024.

ERNICA, M.; RODRIGUES, E. C.; SOARES, J. F. Desigualdades Educacionais no Brasil Contemporâneo: Definição, Medida e Resultados. **Dados**, v. 68, n. 1, p. e20220109, mar. 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/dados/a/x4zKhjLQ5tv7Tx3RrWPtnjn/#. Acesso em 28 mai. 2024.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, R. A. de; SOUSA, F. G. A. de. Condições educativas na escola pública e privada de Fortaleza/CE. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e38079, 2022. DOI: 10.15448/2179-8435.2022.1.38079. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/porescrito/article/view/38079. Acesso em: 23 fev. 2024.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar 2022: divulgação dos resultados.** Brasília: Inep, 2023a. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados/2022. Acesso em: 05 fev. 2024.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar da Educação Básica 2022: resumo técnico.** Brasília: Inep, 2023b. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados/2022. Acesso em: 05 fev. 2024.

KNOBLAUCH, A.; MEDEIROS, C. C. C. A atualidade de A reprodução de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron: 50 anos de um legado acadêmico e político. **Educação e Pesquisa**, v. 48, p. e245469, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/K57695MmgmZgsL8fXw5wPJd/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 20 mai. 2024.

LAHIRE, B. Crenças coletivas e desigualdades culturais. **Educ. Soc**., Campinas, vol. 24, n. 84, set. 2003, p. 983-995. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/WMy3xwB8WwBr6jmtTpnFMsL/. Acesso em 03 de fev. de 2024.

LIBÂNEO, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 1, p. 13–28, jan. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/YkhJTPw545x8jwpGFsXT3Ct/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 13 de mai. de 2024.

LIMA, L. C. A.; GOMES, C. A. Ensino médio para todos: oportunidades e desafios. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 94, n. 238, p. 745–769, set. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/C5Cqpbw9VVNrVNBJfnc5NGB/abstract/?lang=pt#. Acesso em 12 de abr. de 2024.

MELO, L. C. B.; LEONARDO, N. S. T. Sentido do ensino médio para estudantes de escolas públicas estaduais. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, p. e177542, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/7Hp9kkdFqqd599fKFJCQWPq/. Acesso em 30 de abr. de 2024.

Copyright: © 2025, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

PIOTTO, D. C.; NOGUEIRA, M. A. Um balanço do conceito de capital cultural: contribuições para a pesquisa em educação. **Educ. Pesqui**., São Paulo, v. 47, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022021000101205&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 mai. 2024.

SAMPAIO, B.; GUIMARÃES, J. Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil. **Economia Aplicada**, v. 13, n. 1, p. 45–68, jan. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ecoa/a/5qKVPhTPX3t7R57487t5YsP/#. Acesso em: 19 mai. 2024.

SEABRA, T. Desigualdades escolares e desigualdades sociais. **Sociologia, Problemas e Práticas**, n. 59, 2009, p. 75-106. Disponível em: https://sociologiapp.iscte-iul.pt/pdfs/10120/10123.pdf. Acesso em: 9 abr. 2024.

VALLE, I. R. A reprodução de Bourdieu e Passeron muda a visão do mundo educacional. **Educação e Pesquisa [online]**. 2022. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/200267. Acesso em 13 abr. 2024.

Copyright: © 2025, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).